# ASSISTÊNCIA À DOR EM IDOSOS COM DEMÊNCIA SOB CUIDADOS PALIATIVOS: O OLHAR DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Laura Emanuelle Torres Nunes (FA), Camila Martins do Valle, Leticia Inacio Nobre, Leticia Pedroso, Jacy Aurélia Vieira de Sousa (Orientador), e-mail: jacy.sousa@gmail.com.
Universidade Estadual de Ponta Grossa – Departamento de Enfermagem.

**Enfermagem e Enfermagem Médico-Cirúrgica**

Palavras-Chave: *Idoso, Cuidados Paliativos, Dor, Demência, Cuidados de Enfermagem.*

## Resumo

Estudo com objetivo de compreender a percepção da equipe de enfermagem na identificação e manejo da dor em pacientes idosos com demência hospitalizados sob cuidados paliativos. Foi realizado em um hospital universitário de médio porte, localizado na região dos Campos Gerais Paraná, junto a profissionais da equipe de enfermagem, composta por enfermeiros e técnicos de enfermagem. Os dados foram coletados por meio de perguntas utilizando a ferramenta *Google Forms*, com questões voltadas aos dados sociodemográficos e laborais, bem como ao conhecimento sobre a identificação e manejo da dor em pacientes idosas com demência sob cuidados paliativos. A análise dos dados foi feita com análise estatística, frequências mínimas e máximas, médias, dentre outras, bem com base na teoria de Bardin, para a análise dos dados qualitativos.

## Introdução

A demência é um distúrbio neurocognitivo caracterizado pela perda gradual e progressiva de habilidades mentais, no qual as principais manifestações são a redução da capacidade de memória, pensamento, orientação, linguagem e discernimento (Livingston *et al*., 2020). Desse modo, à medida que ocorre a evolução da doença, pacientes idosos com demências tornam-se dependentes, necessitando da transição do cuidado de cura para o paliativo (Livingston *et al*., 2020). Essa modalidade de cuidado promove a qualidade de vida ao paciente, considerando aspectos sociais e históricos individuais e familiares. Além disso, eles auxiliam o paciente e familiares a lidarem com as dificuldades físicas, psicológicas, sociais e espirituais, afim de prepara-los para processo de morte e luto. Devido à dificuldade de verbalização do paciente idoso com demência, o sintoma da dor pode ser confundido com problemas comportamentais, agitações, choros e gritos. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha uma função crucial fazendo o planejamento, manejo e a promoção da assistência. Diante dessa problemática, este estudo tem como pergunta norteadora: Qual a perspectiva dos profissionais de enfermagem na identificação e manejo da dor em idosos com demência sob cuidados paliativos?

## Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo do tipo exploratório e descritivo, realizado em um hospital universitário dos Campos Gerais Paraná. A amostra total foi de 13 entrevistas participando 4 enfermeiros e 9 técnicos de enfermagem. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturada e gravados em áudio com autorização do pesquisado. O instrumento de coleta foi dividido em duas partes, a primeira de identificação, dados sociodemográficos e laborais, e a segunda referente ao conhecimento sobre a identificação e manejo da dor em pacientes idosos com demência sob cuidados paliativos. Após isso, foi feita análise estatística e discussão dos dados obtidos.

## Resultados e Discussão

O estudo mostra que a maioria dos profissionais são do sexo feminino (11; 84,6%), com média de 33 anos (mín: 22; máx: 48 anos). A experiência no setor de neurologia é limitando, com apenas 23% (03) trabalhando a mais de 2 anos, impactando na experiência prática clínica. Em relação a avaliação da dor, todos os profissionais relataram usar a escala de avaliação facial, visto a dificuldade na verbalização do paciente frente ao sintoma da dor, no entanto, esse instrumento apresenta limitações quando utilizadas em pacientes com alterações cognitivas graves. Quanto à participação familiar na identificação da dor, dois profissionais relataram influência negativa enquanto dez mencionaram influência positiva, podendo ser principalmente devido ao convívio. Nesse sentido, o impacto da demência afeta diretamente o núcleo familiar, visto as adaptações e a criação de uma rotina de cuidado. Em relação ao tratamento, quando é identificada a dor pelos profissionais a conduta adotada é a medicamentosa, com apenas três profissionais relatando utilizarem medidas de conforto, como a mudança de decúbito, para promoção do alivio da dor. Ao serem questionados sobre a assistência multiprofissional, relataram necessidade de maiores discussões sobre o tema, além disso, quanto a capacitação do mesmo, nove expressaram necessidade de foco em cuidados paliativos e quatro negaram. Por fim, foi mencionado a ausência de um protocolo sistematizado a ser seguido na instituição tornando-se difícil a padronização de avaliação, uso de escalas e capacitação para a identificação da necessidade do paciente.

## Conclusão ou Conclusões

Diante aos fatos, o estudo evidencia que a experiência prática auxilia significativamente para o reconhecimento dos principais sinais que são manifestados pelo paciente com dor, no entanto, ainda há lacunas no cuidado principalmente pela ausência de um protocolo a ser seguido. Com isso, a criação e utilização de um protocolo sistematizado com padronização de instrumentos, uso de escalas e capacitação profissional contribuem significativamente para a assistência de enfermagem, proporcionando um cuidado mais seguro e assertivo.

## Agradecimentos

Agradeço à minha orientadora pelo apoio cientifico, à fundação araucária pelo apoio financeiro e às minhas colegas de iniciação científica.

## Referências

LIVINGSTON, Gill et al. Dementia prevention, intervention, and care. [S. l.], Jun 2020. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28735855/. Acesso em: 03 set. 2022.